



Mais um impulso para o crescimento de Vilamoura

A abertura das propostas para a construção do porto de recreio em Vilamoura e mais um passo em frente para que o turismo seja, no Algarve, uma palpável realidade.

ANO XVIII N.º 453
NOVEMBRO — 3
1970

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULE

Algarve

Instalações escolares em Loulé

Os incitamentos que recebemos de variada proveniência, desde os mais humildes louletanos às figuras mais marcantes na nossa terra, levam-nos a insistir na situação difícil que o concelho de Loulé, atravessa perante as possibilidades de educar a sua juventude que é, indiscutivelmente, a maior e mais volumosa do Algarve, se extraímos a da Capital do Distrito.

Dissémos e provámos que por carência de boas instalações a Escola Técnica funciona em condições de incomodidade e até inssegurança e insalubridade para alunos e professores.

O GENERAL

Oliveira Vitoriano,
Secretário de Estado
do Exército, visitou
o Algarve

Em visita às unidades e serviços instalados na nossa província, deslocou-se ao Algarve o sr. General José da Oliveira Vitoriano, Secretário de Estado do Exército. Em Lagos esteve no Centro de Instrução de Condução-Auto n.º 5 (C. I. C. A. 5), ali aquartelado. Na capital algarvia visitou o Regimento de Infantaria n.º 4 onde presidiu a uma reunião de comandos. Finalmente em Tavira percorreu o Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria. Por virtude da deslocação do General Oliveira Vitoriano ao Algarve também esteve na nossa província o General Fernando Louro de Sousa, Comandante da Região Militar de Évora.

José Canelas da Glória

A seu pedido, foi transferido da Repartição de Finanças do Concelho de Loulé para o do concelho de Tavira, o Secretário de Finanças de 2.ª classe sr. José António Canelas da Glória, nosso prezado amigo, que durante alguns anos exerceu, com muito aprimoramento e competência, as funções de Chefe da Repartição de Finanças de Loulé.

Agradecemos ao sr. José Canelas da Glória os amáveis cumprimentos de despedida que nos apresentou e desejamos-lhe felicidades nas suas novas funções.

A Grande Urbe

Lisboa está uma cidade ruidosa, barulhenta, indisciplinada. Uma cidade enfim onde o bulício, o desassossego se tornou constante e por isso incômodo.

Para o lisboeta, nado ou adaptado, a quem apetecia uma vida calma, repousante havia porém um recurso, que era refugiar-se nas cercanias, onde encontrava realmente a tranquilidade que a capital já lhe não dava.

Mas onde isto vai!

Para qualquer lado que hoje nos voltemos depara-se-nos a cidade, a cidade a crescer, a crescer sempre, e a absorver assim os conceitos seus vizinhos, onde as quintas, os jardins, as zonas arborizadas vão pouco a pouco sendo imoladas às exigências dum urbanismo por vezes grante.

Há poucos anos, ainda doze se tanta, aquele que escreve estas linhas vivia em pleno campo, fruindo assim os benefícios dum ar mais puro e o sumo prazer de pousar os olhos numa paisagem em que predominava o mar, o azul do mar.

A sua residência é ainda a mesma. Mas à volta dela tudo tem mudado e está mudando.

O mar deixou há muito de ser

Instalações escolares em Loulé

Dissémos e provámos que, terminado o ciclo preparatório hoje lecionado em pavilhões onde o acesso é difícil quanto à sua localização do local havia necessidade de se arranjar um edifício onde os dois tipos de aula se processassem em condições pedagógicas.

Dissémos e provámos que o ensino liceal passaria a deixar de ser ministrado em Loulé dentro de dois anos porque o magnífico edifício onde está instado o Internato local iria ser encerrado por os actuais proprietários e ex-

(Continuação na 3.ª página)

Promoção Turística DO ALGARVE NO PERÍODO NATALÍCIO

A direcção do Hotel da Balaiada (Abufa) prepara um festivo programa para o período do Natal e Ano Novo.

O programa será apresentado no decurso de uma grande reunião de entidades ligadas ao turismo a efectuar em Roterdão no dia 4 de Novembro.

imediatamente far-se-á ampla divulgação desta iniciativa de «Passe o Natal no Algarve», em todo o Mundo.

Prepara-se em Faro ENTUSIASTICA RECEPÇÃO AO BENFICA

Um grupo de adeptos benfiquistas, em colaboração com a direcção do Sport Faro e Benfica, prepara uma entusiástica recepção ao Sport Lisboa e Benfica aquando da deslocação daquela equipa de futebol a Faro a fim de disputar o jogo com o Sporting Clube Farense para o Campeonato Nacional.

Do programa consta um jantar de confraternização benfiquista a realizar no dia 14 de Novembro. As inscrições encontram-se abertas na Sede do Sport Faro e Benfica.

A Grande Urbe

visto. E os campos, que é feito deles? Desapareceram.

Porque onde havia árvores,

(Continuação na 3.ª página)

Judo no Louletano

Dando continuidade à expansão do seu ecletismo, o Louletano criou mais uma secção desportiva — o judo. Modalidade que dia a dia suscita mais entusiasmo encontrando-se em fase de grande expansão no nosso País.

A juventude de Loulé tem assim mais um factor de interesse desportivo ao seu dispor.

Na sede do Louletano está aberta a inscrição de sócios e simpatizantes, que queiram praticar aquela modalidade.

O Natal dos Pobres em Loulé

A Associação das Senhoras de Caridade de Loulé é uma benemérita instituição que persiste na sua humanitária missão de auxiliar os que precisam com a ajuda dos que podem.

Ao longo da sua profícua existência quantas pessoas em Loulé não têm já sentido o apelo decisivo da sua ajuda em momentos de aflição? Quantos não têm experimentado o afago duma palavra amiga, dum auxílio oportuno? Os pobres, os desamparados os sem trabalho e sem pão, têm encontrado em Loulé alguém que os procura para minorar o seu sofrimento e levar-lhes uma palavra de alento e de confiança no futuro.

Exactamente por isso é digna

dos maiores elogios a ação benemérita e constante daquele grupo de Senhoras que, apenas animadas pelo seu ideal de solidariedade cristã, se dispõem a roubar às suas ocupações cotidianas os momentos que consideram necessários para pensar nos outros e acudir-lhes nas suas aflições. Isso exige, naturalmente espirito de sacrifício, dedicação e elevada dose de boa vontade, mas parece que essas qualidades não faltam a essas bondosas senhoras que se dispõem a minorar o sofrimento alheio. E tanto assim que pensando na melhor forma de angariar fundos para avumar as suas receitas e com elas

(Continua na 4.ª página)

Cartas ao Director

Exmo. Senhor Director:

O sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves em carta publicada no número anterior deste jornal, pretende rectificar uma expressão por mim escrita e na qual eu teria asseverado que não foi pela discordia surgida à volta dos terrenos que a Escola Técnica de Loulé não foi construída.

Nada tenho a acrescentar ao que disse e o meu contraditor apenas consegue demonstrar que a Câmara conseguiu obter uma vaga promessa de que a Escola seria construída com base numa cedência de dois hectares de terreno ao preço de 20\$00 por cada metro quadrado.

PLANO DE REGA E ELECTRIFICAÇÃO DO ALGARVE

Um grupo de técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, deslocou-se a Silves, a fim de dar seguimento à elaboração do Plano de Rega e Electrificação do Algarve e apreciar os trabalhos de estudo do aproveitamento Hidro-Agrícola da Retorta.

Durante esta visita foi verificada, no local, a posição em que se encontram actualmente aqueles dois planos. Este empreendimento virá completar os benefícios colectivos em larga margem pela barragem de Arade construída há 20 anos e que irriga uma área com mais de 2.000 ha., anteriormente constituída por terrenos de sequeiro praticamente sem possibilidades de produção.

A barragem permitiu que nos arredores de Silves fosse instalada uma fábrica de concentrado de tomate, com as inerentes vantagens de ordem económica e humana.

Está no Algarve UMA EQUIPA CINEMATOGRÁFICA DA FINLÂNDIA

Desde o passado sábado que se encontra na nossa província uma equipa cinematográfica finlandesa que vem realizar um documentário sobre o Algarve. Chefe-a o produtor Veikko Laihinen, sendo constituída por 4 elementos. A iniciativa da realização do filme é da Suntours, agência turística da Finlândia, que para a nossa província tem encaminhado muitos milhares de visitantes. O custo do filme é de 300 contos e a equipa permanecerá entre nós até 7, ficando instalada no Hotel da Baía.

Prevê-se que esta película sobre o Algarve seja vista por 900 mil pessoas, pois o filme será projectado em casas de espectáculos de toda a Finlândia.

Porque é que a Câmara pertence tão boa vontade e desejo de agradar da comissão encarregada das Construções Escolares, não efectuou essa cedência por escritura se estavam concluídas as negociações?

Ou seria porque o Sr. Ministro quando veio a Loulé, impôs à Câmara a compra de igual terreno numa propriedade confinante?

(Continua na 4.ª página)

ELEMENTOS DE CATORZE PAÍSES PARTICIPARAM EM FARO NA «II CONFERÊNCIA DO WALCORK»

A capital algarvia foi cenário de uma importante reunião internacional, do maior interesse para a economia da província. Por iniciativa da conceituada firma E. Torres Pinto da Silva,

(Continua na 3.ª página)

JANTAR DE HOMENAGEM

ao antigo Director
do Distrito Escolar
de Faro

Aposentou-se há meses das funções que, com elevada dedicação exerceu, o sr. Prof. Virgílio Ferreira Fagulha, Director do Distrito Escolar de Faro. Durante quase trinta anos desempenhou os altos cargos de adjunto e depois director deste Distrito Escolar. Figura bem conhecida em toda a província onde conta inúmeras amizades, votou-se ao Algarve, como se forá a sua terra natal. E para além do cum-

(Continua na 4.ª página)

Notícias do Desporto Louletano

Com o objectivo dum melhor aproveitamento nos próximos Campeonatos Distritais, o Louletano Desportos Clube iniciou a preparação das suas equipas, Juvenis e Seniores. A do juvenis, tem como principal responsável Góntalo. No torneio desta categoria (zona Barlavento) participaram também o Imortal, de Abufa, Portimonense, Silves e

(Continua na 4.ª página)

Olhos de Água

Alguns aspectos negativos no seu progresso

Por Guilherme d'Oliveira Martins

Olhos de Água, pelas belezas naturais que reúne e pela situação privilegiada que ocupa é podemos dizer-lhe sem receio de exagerar, um dos recantos apreçáveis postos à disposição de quem nos visita. O número cada vez maior, de nacionais e estrangeiros que procuram esta encantadora praia são o testemunho vivo dos seus poderes de atração. Porém, para que ocupe o lugar destacado que lhe cabe entre as zonas de desenvolvimento turístico que são suas vizinhas, carece que se lhe introduzam alguns melhoramentos e alinhamentos, um dos quais depende mais da iniciativa dos que ali residem do que do auxílio ou intervenção oficial.

Queremos-nos referir ao estado que geralmente apresenta a rua de acesso à povoação, cujo aspecto que oferece evidencia pela falta de limpeza, o desleixo e a incuria dos que a

transformam em montureira vãzadouro e esgotado.

A impressão causada pelo degradável aspecto que visitam Olhos de Água é, para mim, uma das razões fortes que

(Continuação na 2.ª página)

INICIAM-SE
cursos de aperfeiçoamento de Hotelaria em Portimão

Na secção de Portimão da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve iniciaram-se ontem os cursos de aperfeiçoamento para profissionais da indústria hoteleira. As aulas decorrem nas instalações da referida escola na Rua Júdice Fialho, n.º 45.

CRÓNICAS DE VIAGEM - I

Visita à Madeira e aos Açores

PASCOA DE 1970

Pelo Dr. Jacinto Duarte

Entrámos na Madeira pelo Caniçal. Desfilaram diante dos nossos olhos, seguidamente várias povoações, das quais apenas recordo o nome de Machico, Santa Cruz, onde existe o Aeroporto, e Funchal.

A primeira impressão é magnífica, não peleza da beleza da paisagem da parte da Ilha, mas sobretudo porque estávamos saturados de águas e sequiosos de terra. A medida que nos aproximamos do Funchal a beleza aumenta. Há mais casas, mais árvores e mais paisagens deslumbrantes.

O Funchal enche-nos é belo e grandioso! Cidade descendo em aprazível deleite como que se senta de se banhar nas águas azuis da sua enseada, mas restando deixar a verdura e o fofos

(Continuação na 2.ª página)

Assistência Psiquiátrica no Algarve

Presidida pelo sr. Dr. Pedro Polónio e de que fazem parte os srs. Drs. Baeta Neves, Seabra Dinis, Parada Leitão e Diogo de Melo, Sampayo deslocou-se a Faro uma comissão encarregada de estudar e coordenar os problemas da integração da saúde mental nos diferentes sectores da Saúde e Assistência, com vista a uma maior rentabilidade e eficiência dos seus vários departamentos.

Acompanhado pelo Director do Centro de Saúde Mental de Faro, Dr. Manuel da Silva e pelos respectivos médicos, srs. Drs. Ezequiel Delfino, Mário Guerra Roque e Uva Sancho, a comissão visitou as instalações do mesmo Centro em Faro e em São Brás de Aportel, tendo-se deslocado também a Moncarapacho a fim de apreciar as possibilidades de aproveitamento da propriedade denominada «Cerro da Cabeça» pertencente à Santa Casa da Misericórdia local.

Após as visitas foi efectuada uma reunião de trabalho em que se ventilaram diferentes problemas ligados ao assunto.

José Correia Varela

Para preenchimento da vaga deixada pelo sr. José António Canelas da Glória, agora colocado em Tavira, foi promovido a Secretário de Finanças de 2.ª classe e co-ocado o sr. José Correia Varela, que desde há alguns anos vinha exercendo, com aprimoramento, as funções de sub-chefe na Repartição de Finanças de Loulé.

Gratos pelo amável ofício que se dignou dirigir-nos, apresentando os seus cumprimentos e oferecendo a sua colaboração, retribuímos igualmente e oferecemos as co-úncias do nosso jornal para o que for julgado de interesse público.

Escola de Turismo e Hotelaria do Algarve

O Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce da Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve foi nomeado para presidir ao Conselho Administrativo da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, como representante da Direcção Geral de Turismo.

«A VOZ DE LOULE»

N.º 453 — 3-XI-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANUNCIO 1.ª Publicação

Faz saber que por este Juizo e 2.ª secção correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu Manuel de Sousa Marreiros, casado, trabalhador, ausente em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi em Quarteira, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido, na acção especial de divisão de coisa comum que Manuel Sebastião e mulher Eufrasia Martins Ferreira, ele proprietário e ela doméstica, moradores no Largo da Igreja, em Quarteira, movem contra o citando e mulher Maria da Conceição, doméstica, residente na Ladeira do Rato, freguesia de São Sebastião, desta comarca.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANUNCIO 2.ª Publicação

Pela Secção Central da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de Vinte DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados — MANUEL PIRES CABRITA e mulher BARBARA CABRITA, moradores no sítio da Portela de Messines, comarca de Silves, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por Clotilde de Guerreiro Bexiga, divorciada, doméstica, residente na Ladeira do Rato, freguesia de São Sebastião, desta comarca.

Loulé, 2 de Outubro de 1970

O Chefe da Secretaria

(a) Joaquim Guerreiro
Brasão

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas para habitação, com 5 compartimentos em ruínas e um quintal, no Largo da Igreja, na povoação de Quarteira, inscrito na matriz sob o art.º 437, de que autores e réus são comproprietários na proporção de 3/4 e 1/4, respectivamente; e

2.º

Urbano, constituído por uma morada de casas de habitação com 6 compartimentos, sendo um destinado a palheiro, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, em Quarteira, inscrito na matriz sob o art.º 933, de que autores e réus são comproprietários, na proporção de 4/5 e 1/5 respectivamente — sob a cominação de, não contestando, se proceder à nomeação de peritos.

Loulé, 17 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatónio Samora
de Melo Leote

«A VOZ DE LOULE»

N.º 453 — 3-XI-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Faro

ANUNCIO

1.ª Publicação

Por este Juízo de Direito de Faro, 1.ª secção na acção com processo sumário que a Autora D. Maria José Pires Nogueira Mimoso Faísca, viúva, residente em Faro, por si e na qualidade de cabeça de casal da herança aberta por óbito de Ricardino Coelho, move aos Réus: — JOSE VICENTE VIEIRA e mulher, comerciantes de Boliqueime, ela já citada, e ele ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte e que teve a sua última residência conhecida em Boliqueime comarca de Loulé, é o indicado Réu citado para contestar aquela acção no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacão de trinta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de vir a ser condenado no pedido, bem como sua esposa, que a Autora lhes faz naquela acção e que consiste no pagamento da quantia de sessenta mil escudos e juros vincendos de seis por cento a contar da citação, uma vez que é portadora de uma letra comercial aceite pelos Réus daquele valor, a qual se encontra junt a autos a folha duas, e que pertence à herança do falecido marido da Autora — Ricardino Coelho.

Faro, 15 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,

as. Bernardo G. Fisher

de Sá Nogueira

O escrivão da 1.ª secção,

as. Manuel Moita Godinho

«A VOZ DE LOULE»

N.º 453 — 3-XI-1970

OLHOS DE ÁGUA

(Continuação da 1.ª página)

tém concorrido para retardar a sua evolução de um modo mais expressivo.

Assim somos levados a perguntar:

Porque não se cuida da limpeza e embelezamento da rua que dá acesso à povoação?

Porque não se procura levar a efecto o seu alargamento, mesmo que haja que derubar os pinheiros existentes?

Perguntamos também:

Porque ainda não se colocou um letreiro, bem legível, assinalando esta praia?

Cremos que os esforços combinados, dos que ali resadem, e têm ali interesses serão suficientes para concretizar alguns destes melhoramentos que dizem respeito ao bom nome e prestígio da praia das mais belas e agradadoras deste nosso Algarve.

Assim, fazemos votos que na próxima temporada estival possamos vir recorrer de novo, às colunas do Jornal que pugna pelo progresso da Província para fazermos a exaltação da obra que haja sido realizada em prol do embelezamento desta praia.

Neste comentário dispensamo-nos de abordar o problema do abastecimento de água à povoação, factor indispensável ao seu progresso, pois o melhoramento segundo foi anunculado integrando-se no programa de empreendimentos a levar a efecto pela Comissão Regional de Turismo que visa o abastecimento de água à orla marítima do concelho de Albufeira. Conta-se, também, que no programa se inclua a construção de esgotos, que se reputa indispensável ao bem estar das populações.

Pelo que todos verificamos, procura-se dar satisfação aos problemas que se apresentam de maior acuidade para o desenvolvimento do nosso Turismo. Pormenor é de notar que a revolução em marcha, que visa tornar realidade sonhos de outros tempos, não se compadece com a inacção de alguns a obra em curso exigindo a participação de todos. Assim os de Olhos de Água que se integram na grande empresa do Turismo, darão a sua colaboração, concorrendo para que esta praia amorosa, inspiradora de poetas e de pintores de ar livre, seja mais acolhedora e mais bela.

15/Out/70
Guilherme d'Oliveira Martins

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANUNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo e 2.ª secção e nos autos de acção de processo sumário que António Romão e mulher Maria das Dores, proprietários, residentes no sítio do Aroal, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira movem contra Agostinho Miguel Dias e mulher Maria das Dores Miguel e outros, todos moradores no Aroal, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando MARIA NOEMIA COELHO MIGUEL e marido VALDEMIRO AMARAL, ela doméstica e ele agricultor, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Aroal, freguesia de Paderne, cuja intervenção como parte principal associada aos Réus foi requerida pelos autores, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos autos apresentar o seu articulado ou declarar que fazem seus os articulados da parte a que devem associar-se.

Loulé, 22 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatónio Samora
de Melo Leote

VENDE-SE

Casa com grande quintal, árvores de fruto e pogo, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 127 — Loulé.

Tratar com José de Jesus Bota — Betunes — Loulé.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de 1.º andar, com frente para 3 artérias, sendo a principal para a Praça Dr. Oliveira Salazar.

Nesta redacção se informa.

OLHOS DE ÁGUA

(Continuação da 1.ª página)

A Grande Urbe

(Continuação da 1.ª página)

abarcava, proporcionando assim um prazer que só agora, que ele vai perdido, se aprecia devidamente. Prédios enfim totalmente ocupados ainda que as suas rendas nos pareçam em certos casos inacessíveis às possibilidades daqueles que os habitam.

Houve por tudo isto quem já considerasse os arredores de Lisboa o grande dormitório da cidade, e não se pode negar que com alguma razão.

No entanto um dormitório onde o sossego se tornou também muito precário.

Porque a cidade trouxe consigo o ruído, anulando assim a quietude doutros tempos.

O Henrique de Souza de Júlio Diniz não poderia confundir agora o típico chiar dos carros cantadeiros com o vibrar suave das cordas dumha harpa. Até porque o rude trabalho destes modestos meios de transporte é agora feito por uma outra espécie de veícuo, menos poético sem dúvida nenhuma, mas mais prático, que é o camião dos nossos dias, duro, potente e cujo fragor não é pois possível confundir com o contínuo e característico ranger do nosso velho carro de bois.

O certo é que Lisboa está a tomar proporções que não se previam ainda há pouco. Juntem-se-lhe novos bairros, que são indubbiamente os concelhos seus vizinhos.

A grande urbe está a absorver e sem eles mesmos darem por isso, o que era de resto inevitável.

J. Piedade Júnior

Propriedade

VENDE-SE

A 200 metros da Vila, ponto turístico, (com vista para o mar) em bom lugar para construir.

Nesta redacção se informa.

Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional, com 35 000 m² de sequieiro e 45 000 m² de pomar com 370 laranjeiras de 4 a 15 anos.

Tem casas, tanque e grande abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Manta, — Telefone 62118 — Loulé.

UM GIGANTESCO DC-8

vindo de Niagara trouxe 280 passageiros para Faro

Excepcional movimento (atendendo ao período em que nos encontramos) registou no domingo o aeroporto desta cidade. Aos voos regulares para Lisboa, Londres e Frankfurt, ou oriundos destas cidades, juntaram-se numerosos fretamentos, que determinou em muitas centenas o número de passageiros que estiveram no aeroporto de Faro. Da distante Niagara (Estados Unidos da América) veio um gigantesco «DC-8» da Trans International (TIA) que trouxe 280 turistas. Para Filadélfia seguiu um jacto da Pan American Airways com os 143 elementos da Câmara de Comércio de Lancaster (E. U. A.) que permaneceram 10 dias no Algarve.

Contou-nos esta lenda o sr. Gabriel Gonçalves motorista do taxi que nos transportava com uma segurança e um à vontade tal, por estrada tão sinuosa e cheia de precipícios, que parecia

Visita à Madeira e aos Açores

(Continuação da 1.ª página)

conhecer todos os recantos de cor. Simpático, orgulhoso da sua pôrvela do Oceano — a Ilha — é amável e descontraído descrevendo-nos com simplicidade e encanto os costumes, as tradições a maneira de viver dos Madeirenses.

No regresso ao Funchal, quase noite, o panorama perdeu-se envolto na escuridão. Só ao aproximar-nos da capital os nossos olhos puderam contemplar outra bela, embora diferente paisagem. O Funchal à noite parece um gigantesco presépio iluminado.

Mas a melhor vista nocturna e talvez também durna da cidade-presépio, desfruta-se do Pinaculo, miradouro a Nascente a caminho do Jardim do Sol, um restaurante típico e dos melhores que servem na Madeira já na freguesia do Caniço cujo nome vem da sua principal riqueza: a cana de açúcar, ou caniço.

É difícil descrever o Funchal visto daí, de noite ou de dia. Paisagem deslumbrante, encanta-nos a alma, faz-nos dar graças ao Criador, e vibrar intensamente. De noite parece que o Céu quis descer ao mar dobrando-se sobre si mesmo. Numa noite estreitada como esta, o Funchal parece ser a parte do firmamento mais estrelada e próxima de nós. Ilhas de estrelas cintilantes tornam-no belo feérico e etéreo. De dia é um anfiteatro natural de fundo verde, pintalgado amiúde de vivendas com telhados rubros, na generalidade. Desta vez é o mar que tomando uma cor verde, cheio de embarcações-vivendas, vai retruir ao firmamento que lhe dá a cor, a visita nocturna. A terra aqui não é mais que o elo que liga o mar ao céu, ou antes, o ministro que preside ao seu eterno e maravilhoso enlace.

Agora o Jardim do Sol. É acolhedor bem decorado pelo seu proprietário, sr. Reis. Come-se bem, aos preços do Algarve. Comemos coisas várias para provarmos de tudo. Os filetes de espadha e o doce de chantilly, sobressaem numa ementa que saísfaz.

Regressámos ao Funchal com o nosso motorista e fomos tomar café à Carochinha, casa típica, bem decorada e muito acolhedora. Na cave vendem-se artesfactos e produtos regionais. Voltamos ao barco «Funchal» mas não queremos dobrar a página sobre o dia 27 Março sem vos dizer que nunca nos sentimos na Madeira, mas no Continente. Para isso muito contribuiu termos à nossa espera uns amigos de terra, o Juiz de S. Vicente e a esposa e encontrarmos momentos depois no Golden Gate café chique do Funchal outros amigos do tempo da Liceu e da Faculdade, o Luís de Santa Cruz, esposa, pais desta e o filho. Aquela casa acompanhou-nos sempre e fez-nos com o seu calor humano, com a sua simpatia, sentir-nos-mos em nossa casa.

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILIADORA)

LOULE

Si. LAVRADOR

Resolva o problema do enriquecimento orgânico das suas terras utilizando

FERTOR

- Melhor e mais barato que o estrume
- A mais abundante fonte de humus

DISPENSA MATOS — NAO PRECISA DE NITREIRAS HIGIENICO E SEGURO — FACIL DE ARMAZENAR, TRANSPORTAR E ESPALHAR — ASSEGURA A FERTILIDADE DA TERRA — UM QUILO EQUIVALE A MAIS DE DEZ QUILOS DE ESTRUME — CORRIGE A NATUREZA FÍSICA E BIOLOGICA DO SOLO — E REGULARIZA A RETENÇÃO PARA A ÁGUA...

Apenas por 50\$00 pode comprar um saco de FERTOR

com o poder fertilizante de 500 quilos de estrume.

Peça ao

DE DEPARTILHA MUSICAL

PERI-CULTUR

N.º 1 "A VOZ DE LOULÉ" 3-11-1970

MÚSICA

É de música que hoje falamos. Música, repetimos. Desde crianças todos nós ouvimos falar dela. Ainda os nossos olhos não distinguem bem as coisas e as cores e já os ouvidos a esperam. Não a música do rádio, pré-fabricada, ao serviço de circuitos comerciais do disco, mas a música feita aqui, em Loulé, feita aqui pelos dedos de gente louletana. Bons artesãos do metal, do couro e da palma, o louletano instinctivamente comprehende a música. É ela que alimenta muitas crenças herdadas do passado, é ela que num abrir e fechar de olhos leva à janela centenas de olhos ao longo da rua, quando as bandas percorrem a vila num salutar hábito de higiene mental. É dessa música que hoje falamos.

PEDRO XAVIER

NOTÍCIAS

Alte: os instrumentos musicais apodrecem em sala onde todos os podem ver.

Quarteira: músicos de escape livre, quem os não tem?

Salir: debaixo de uma pedra pode estar... nada.

Querença: quando tudo parece morrer.

Almansil: isto é Loulé? Assim tão às escuras os músicos não podem ver o papel.

Tôr: música de solidão.

Ameixial: Tudo parece morrer.

O SNOBISMO CONTRA A MÚSICA
O SNOBISMO CONTRA A MÚSICA
NÃO HÁ DUAS SEM TRES:
O SNOBISMO CONTRA A MÚSICA

• PERSPECTIVA estará atenta à ação dos professores, das associações culturais e de todas as iniciativas intelectuais de Loulé.

• Sem os jovens PERSPECTIVA não tem razão para continuar.

• PERSPECTIVA não é paga por ninguém para ser independente. Nem acredita em nada: para ser livre. Mas todos podem oferecer o seu trabalho e discutir PERSPECTIVA.

Bancos da Avenida: música nas algibeiras.

Golra: em cerro tão pelado não interessa música.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-47, de fls. 51 a 53, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada ontem, na qual José de Sousa Faisca e mulher, Beatriz da Piedade Simão, residentes no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

— rústico constituído por uma courela de terra de areia e barreira, com árvores, no sítio do Garrão, freguesia de Almansil, concelho de Loulé que confronta do nascente com caminho, do norte com Francisco Cristóvão Mealha, antes com José Cristóvão de Brito, do poente com Manuel Guerreiro e do sul com herdeiros de José António Bota, omisso na conservatória do registo predial de Loulé, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, no artigo n.º 4338, com o valor matricial de 480\$00 e o declarado de 6 000\$00.

Que este prédio lhes pertence por lhe ter sido adjudicado numa partilha adicional e não reduzida a escritura pública, efectuada, com os demais interessados, em data que não podem precisar do ano de 1929, dos bens que constituam o casal de seus sogros e pais Rosa da Piedade e marido Manuel Guerreiro Simão, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, que foram residentes no referido sítio de Vale de Eguas, em virtude do falecimento daquele ocorrido em 22 de Outubro de 1928, e por esta ter feito doação de todos os filhos da sua meação, e não partilhados pela escritura de 20 de Março de 1929, lavrada a fls. 28 do livro de notas n.º 249, do tempo notário de Loulé, Bacharel José Joaquim Soares, cujo arquivo transiou para a antiga secção desta Secretaria, actual 2.º Cartório.

Secretaria Notarial de Loulé 30 de Outubro de 1970.

O 2.º Adjunto,
Fernanda Fontes Santana

Terreno para construção

Vende-se, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

ALBUFEIRA ou Praia da Rocha

Precisa-se de uma casa em Albufeira ou na Praia da Rocha com 3 ou 4 divisões, casa de banho, água e luz.

Dirigir correspondência a Rodrigues António — 502 Freecen Koen Margaretenstr. 25 — Alemanha Ocidental.

MUTUAL

LOCAIS de execução musical

falta de imaginação para além da falta de verbas...

Onde é que a música pode acontecer em Loulé? Vejamos: talvez no coreto ali da Avenida, talvez na Sala de espetáculos da Vila (coisa de que há pouca memória...), talvez ainda num ou outro salão particular. E percorrendo o concelho em Alto a Fonte Grande é pau para toda a colher (mas quem quer dera a muitas vilas e cidades terem coisas daquelas...); em Salir, onde? Em Quarteira a esplanada vem logo à cabeça, pois é sempre a esplanada sempre a esplanada eternamente um terreno que tem o nome de esplanada. E pouco mais. Pouco mais numa era em que o concelho de Loulé já vai tirando alguns proveitos disso.

O Castelo de Loulé que podia ser cenário de espetáculos musicais desde que se desemperrasse certos obstáculos já irritantes, ali continua como um mono de sapataria, inútil, sem o loureiro que é ao menos na lenda. O Convento de Santo António, com o seu claustro transformado em serviço rápido de estrumeira, com as suas linhas arquitectónicas graciosas que dão ar de harmonia ao conjunto, pois esse convívio com uma série de obras poderia ficar um mimo, um mimo de Algarve. E nada, absolutamente mais nada se faz. Nem os cenários naturais são aproveitados para espetáculos durante o verão. Ora quem se contenta com os factos do Turismo e não vai para além deles...

CARNAYAL sem música ao vivo cheira a plástico queimado

Se Loulé tem duas bandas por que razão durante os dias do carnaval se anda para ali a atirar disqueiros para o ar, com corridinhos mil vezes ouvidos e com coisinhas inglesas de mófo?

Sem música ao vivo o ambiente é artificial. É uma coisa a emendar este ano. O carnaval precisa de autenticidade, de coisas feitas ali pois toda a gente vai lá para ver se alguma coisa acontece ali, de novo, acabado de sair do forno. O artificialismo não faz sentido em Loulé.

Cerca da meia-noite surge um vulto negro. Enorme. Avança junto à parede. As mãos enluvadas apalpam os azulejos como um vulpílio de fumo saído da terra. Terror universal naquele simples lugar. O reino da sombra povoado de sons graves, rouscos acompanhados com ritmo macabro de ruídos semelhantes aos riscos de uma unha na parede. É o fantasma da Fonte da Pipa. Todas as meias-noites ali está drogado, fazendo o comércio da bracinha, comendo de vez em quando um figo torrado e bocejando a boca enorme de onde saem uns dentes brancos, brancos como a cal das vivendas de Quarteira. O fantasma da Fonte da Pipa é uma coisa séria. Dura apenas trinta e nove minutos. Todos os seres vivos em redor terão de aguardar pa-

É PRECISO REVER...

O pelourinho da cultura do Município de Loulé. O que se tem feito?

Os emigrantes terão apenas pensado no pé de meia?

Loulé será mesmo uma terra de um interior definitivamente condenada? Ou apenas uma vila a viver o fim de tempos antigos?

Os universitários, todos os estudantes de Loulé, não terão mesmo nada, nadinha para acrescentar ou mehor: fazer de novo.

criar? Nadinha?

E preciso rever os vestidos e fatinhos novos quando é a mentalidade que está a quilómetros das exigências do século vinte. E essas exigências não são já as coisinhais feitas para levantar prestígio bairristas. Muito mais do que isso: as exigências são as do desenvolvimento. E por isso: o pelourinho da cultura os que regressam (não só para fazer render...), uma terra no começo de tempos modernos os estudantes... um grande Etcetera, que não exclui antes sublinha o que os louletanos devem fazer para dinamizar o gosto pela música!

—

As Associações Musicais

EM LOULÉ

Loulé é a terra algarvia que melhor soube conservar os ideais do romantismo: fazer da arte um magistério do povo. Dessa época passada ficaram duas associações musicais, cujas únicas expressões são as bandas que se mantêm com relativo entusiasmo, com algum desprígio ainda e com regulares subsídios e dívidas. As bandas, fardadas, procedem como nos tempos antigos: tocam nas procissões, sentam-se garbosas no coreto da Avenida, correm terras, conhecem a Espanha, e a execução musical é primorosa de tal modo que é de Loulé que têm saído os melhores executantes do Algarve ou então eles fizeram-se pelo treino e amor à música que apenas aqui encontraram dentro de todo o mosaico tradicionalmente mercantilista do Algarve. Loulé é o coração das semijudas algarvias.

As duas associações têm sedes próprias: uma delas (ali nas bandas de vestuário Matriz, igreja misteriosa, alforje de recordações do passado louletano que nem todos terão sabido apreciar e desfrutar devidamente) domina a geografia nascente da vila. E União Filarmônica Marçal Pacheco nos estatutos, é Música Velha na boca e na sabedoria do povo. Pois a Música Velha está reduzida a uma dúzia de interessados a quase uma ou duas centenas de apáticos que se limitam ao pagamento das quotas e à esperança do estandarte sobre desfunto. Mas a Banda não morre: o que poderá morrer em Loulé? Aqui só morre a própria morte.

A outra associação musical é uma eterna namorada da cultura grega: acorde Minerva, a deusa da música, a personificação da suavidade e da arte mais espiritual que os dedos do homem podem mecer. A Sociedade Filarmônica Artistas de Minerva ou Música Nova na mesma boca do povo, tem o seu remanso na geografia poente de Loulé. Instalada em velho palácio, cercada de uma urbanização descurada, de um largo abandonado ao longo destes tempos municipais, a Música Nova é outra escola espontânea desta gente firme ainda que não saiba o que a firmeza lhe exige. A sua Banda apresenta-se sempre correcta, a sua execução é fina, pura, conquista Loulé inteirinha e não muitas vezes surpreendidas ali na Campina de Cima ou no Cadeado com um pícaro improvisado na boca.

«Pelos vistos ainda tens que ir (Continuação na 4.ª página)

O Fantasma da Fonte da Pipa

Por Aldegundes Casanova

Cientemente o seu desaparecimento se não desejam ser transformados em vultos menores, em fantasmas menores ao lado do maestro. Alguns têm-se desculpado e hoje podemos ver ao lado do fantasma da Fonte da Pipa cerca de trinta bolas negras e polidas como aço puro que se deslocam com dois braços dourados que ora recolhem ora se estendem parecendo tudo aquilo uns quantos ovos de Páscoa de qualquer mercearia louletana.

É um fantasma que não despreza a música e esta é a razão porque decidimos fazer a reportagem de tão esquisito habitante vizinho da pacata Gonçinha. Cinco minutos após o seu aparecimento o fantasma abre uma gaveta invisível e tira um clarinete. Um clarinete imaginem! Mal toca no lábio a-

palheta do instrumento os chios transformam-se em fogo e as orelhas assemelham-se a duas enormes galerias do sal-gema da Campina. Senta-se com toda a finura e toca, toca. Faz do clarinete mil maravilhas, hás cons tais que fariam estremecer todas as hipótecas desta vila. Um toque fantástico.

(Agora digam que Loulé não tem atrações turísticas...).

Instalações escolares

(Continuação da 1.ª página)

ploradores se sentirem em más condições de saúde e de idade para se manterem na sua direção.

Aconselhamos as entidades a quem concerne velar e zelar pelo futuro educativo da juventude da nossa terra, para tudo fazerem e tudo usarem no sentido de se conseguir a instalação de uma secção do Liceu da Faro em Loulé, o que teria ainda o mérito de contribuir para o facto que é do conhecimento geral, de que aquele estabelecimento de ensino está superlotado, poder aliviar, numa grande parte pela população escoar de Loulé.

Não falámos ainda do facto de há já dois anos estar adiado o Estado o terreno do Parque da Vila, para instalação ou para a construção da Escola Técnica de Loulé. E apesar de tudo feito, tudo assiste em bases firmes, escritas e definidas, ainda se não vislumbrar quando começam as obras de construção.

Haverá algum louletano que não concorde que a sua terra a terra de onde tão ilustres e esforçados filhos têm saído que atingiram, neste País, nomes de relevo que conseguiram merecer da

Director escolar

(Continuação da 1.ª página)

primento do cargo, em que se houve de molde a congregar admiração e respeito, criou profundas raízes e um grande interesse pelas terras e pelas coisas com particular carinho pelos problemas do seu departamento.

Retornando agora ao Algarve, donde se ausentou imediatamente após a aposentação, um grupo de amigos tomou a espontânea deliberação de o homenagear no decurso de um jantar. Esta realiza-se no próximo dia 7 de Novembro (sábado) no Restaurante Siroco, em Olhão.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 22412, de Faro.

sua fulgurante inteligência e gênio criador alcançar os maiores postos na direcção do País, nos ramos das artes, das letras e das ciências destacando-se em posições do mais elevado expoente, que não sinta a dor na consciência, que não se preocupe com o futuro intelectual, formador e educativo da juventude de um concelho, o maior do Algarve e o mais populoso e não tome a iniciativa de levar junto do Sr. Ministro da Educação Nacional os negros presságios que atormenta a falta de instalações escolares em Loulé.

R. P.

ELEMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

Ld., um prestigioso nome da indústria corticeira mundial, realizou-se em Faro a II Conferência do Walcork (revestimentos de cortiça). Presentes, além dos delegados portugueses, elementos da Alemanha, Áustria, Espanha, Canadá, Estados Unidos da América, Suécia, Jugoslávia, F. l. a. Holanda, Grã Bretanha, Suíça, Bélgica e Bélgica. O primeiro acto oficial foi uma circunstância visitar as amplas instalações da empresa promotora e que constituem o mais importante complexo industrial da capital algarvia.

A par de outros produtos, os visitantes detiveram-se especialmente na observação do fabrico de aglomerados de cortiça. Nas várias sessões do Congresso foram estudados assuntos referentes a campanhas internacionais de propaganda, à conquista de novos mercados e ao emprego da cortiça como revestimento e material decorativo. Os congressistas foram obsequiados com um banquete que se realizou no Hotel Eva e a que presidiu o Chefe do Distrito. Aos brindes usaram da palavra o sr. Bergwegwer (pela firma E. Torres Pinto da Silva, Ld.) e o Major Vieira Branco (presidente da Câmara Municipal de Faro), encerrando o Dr. Manoel Esquivel, Governador Civil do nosso Distrito.

"PORTUGAL TURÍSTICO E ROMÂNTICO"

Uma reportagem para a África do Sul

A revista «Feminin» é uma das publicações especializadas para o público feminino que se edita na África do Sul.

Brevemente deslocou-se ao nosso País a sua editora-chefe, a jornalista Miss Harley, a fim de colher elementos para a ampla reportagem que se intitulará «Portugal Turístico e Romântico».

O Algarve será um dos locais de permanência de Miss Harley, cujo trabalho se reveste de grande interesse para a promoção do nosso turismo naquele país da África Austral.

«A. VOZ DE LOULÉ» N.º 453 — 3-XI-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juiz de Direito da comarca de Loulé, 1.ª secção, nos autos de falência n.º 1/69 de «ANTÓNIO SERUCA MARTINS DOMINGUES, LDA.», sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que teve a sua sede em Loulé, na Praça da República, n.º 12, representada pelos únicos sócios gerentes António Seruca Martins Domingues e mulher Graziela Maria Viegas Coelho Domingues, correm editos de OITO DIAS, contados da publicação deste anúncio, notificando os credores e aquela faliada para no prazo de CINCO DIAS posterior ao dos editos, se pronunciarem sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador Sr. Dr. Luís Filipe do Nascimento Madeira, advogado com escritório em Loulé.

Loulé, 24 de Outubro de 1970.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 14, a sr.^a D. Ana Bota Seião e a menina Susana Mabel da Fonseca (Argentina).

Em 15, a sr.^a D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Cassiano, os srs. José Calçada da Silva e António Manuel Cavaco Grossi, residente na Venezuela, e as meninas Rosália Maria Guerreiro Martins e Natália dos Santos Leandro, residente em Sarnadas.

Em 16, os srs. Paulo Alexandre e Jaime Carrusca Lampreia Rocheta Miguel e o menino Jaime Carrusca.

Em 17, a sr.^a D. Maria da Luz Coelho de Matos, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. Pedro do Estoril, as meninas Isabel Maria Antunes Calado, residente em Timor, Isabele Maria Rodrigues Laginha e o menino Paulo José do Nascimento Cavaco e os srs. António José Coelho Pencarinha, residente na Austrália e Manuel José Mendes Barreiros.

Em 18, os srs. Armando Carrusca Lampreia e Francisco Manuel Dionísio Pires, residente em Angola.

Em 19, a sr.^a D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Esteves e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol, os srs. Manuel Amaro e Constantino José Vasques do Nascimento, residente em Lisboa.

Em 21, os srs. José João Melro, residente em Almancil-Gare, o menino Humberto José Martins Portela, residente na Venezuela e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto, e o sr. David Manuel Coutinho Campina, residente na Austrália.

Em 22, os srs. João Júlio Lima Lopes de Oliveira, 1º sargento Filomeno José Correia Albino, residente em Moçambique e Fernando Martins Pereira, residente na Alemanha, e Hélder Cavaco Tavares, residente em Lisboa.

NASCIMENTO

Num quarto particular no Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso, no passado dia 18 de Outubro dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.^a D. Ana Maria de Oliveira e Sousa Duarte, professora oficial, esposa do nosso estimado amigo sr. José Inácio do Rosário Duarte, funcionário no Banco Nacional Ultramarino.

São avós maternos a sr.^a D. Maria Murta Oliveira e o sr. António Sousa Chumbinho e avós paternos a sr.^a D. Maria Júlia do Rosário e o sr. Joaquim Duarte.

A recém-nascida receberá na pia baptismal o nome de Maria Teresa de Sousa Duarte.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e os nossos votos de risonho futuro para a sua descendente.

BAPTISMO

Celebrou-se no passado dia 25 de Outubro em Valência (Venezuela), a cerimónia de baptismo da menina Flor-Bela Galvão Duarte, filha do nosso assinante e prezado conterrâneo sr. Aníbal Murta Galvão e da sr.^a D. Fernanda D. Martins Galvão.

Apadrinharam o acto o sr. Leonel Zácarias Gonçalves e a sr.^a D. Maria da Luz Zácarias Gonçalves.

FALECIMENTO

Contando 84 anos de idade, faleceu há dias em Faro, (onde

Para melhor servir

Com o objectivo de manter a sua clientela a par das últimas novidades em produtos de beleza e simultaneamente ministrá-lhes conhecimentos acerca da melhor forma de os utilizar, o Mercado Amazona fez deslocar mais uma vez a Loulé uma hábil esteticista de Lisboa, que durante a sua estada em Loulé, fez várias demonstrações acerca das vantagens da aplicação dos produtos Max Factor, já muito conhecidos e usados pelas senhoras de Loulé.

Conhecedor da sua profissão e com a simpatia que a caracteriza, a esteticista Maria Luiza teve oportunidade de demonstrar, tanto no Ateneu Comercial de Loulé como no Mercado Amazona, a utilidade de vários produtos e a melhor forma de os aplicar.

O elevado número de senhoras que compareceram a ambos os locais, foi clara demonstração do interesse suscitado pela iniciativa de uma firma que está dinamizando o comércio em Loulé.

Como de costume, foi servido um «cocktail» às senhoras que estiveram presentes no último dia das demonstrações.

Promoção do Turismo algarvio no Canadá

residia desde que enviuvara a nossa conterrânea sr.^a D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho, professora oficial aposentada que durante longos anos exerceu devotadamente a sua profissão em Loulé, deixando em cada aí um amigo dedicado.

A saudosa extinta era viúva do que foi nosso prezado amigo sr. José Maria Carrilho e tia do sr. Major António Alberto Carrilho Cavaco residente em Moçambique e da sr.^a D. Marisa Clotilde Carrilho Cavaco Córrias Graça casada com o sr. Mário Córrias Graça, Agente do Banco de Portugal em Braga e irmã da sr.^a D. Isabel Centeno Mendonça, funcionária dos C. T. T. em Faro.

A família enlutada a «Voz de Loulé» envia sentidas condolências.

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página) aquela não tinha condições para o fazer?

E que escolas foram construídas depois deste aceito?

O problema do Sr. Dr. Gonçalves parece sempre o mesmo. Disfarçar sob um manto de palavras um período de inacção no campo administrativo que se atraíssou no nosso concelho, durante alguns anos e de que, no seu entender eu e outros é que tivemos a culpa.

Mas eu não sou advogado. Para mim, o lema tem sido sempre: Res non verba.

R. P.

N. R. — Segundo informação que nos foi prestada por pessoa digna da maior consideração, parece-nos oportuno esclarecer que a Comissão encarregada de se pronunciar acerca da escolha do terreno para implantação da Escola, só aceitou a solução do Parque como última alternativa.

José Heves Lourenço

Agente de Seguros

Seguros em todos os ramos
Rua Ataíde de Oliveira, 29

LOULÉ

Telefones 62375 - 62329 - 623757

Cine Teatro Louletano

Filmes a exibir em Novembro:

Dia 5 — A DOCE VIDA — M/ 17

Dia 7 — JOAQUIM MURIETA e OS 300 ESPARTANOS — M/ 12

Dia 8 — SWEET CHARITY — M/ 17

Dia 10 — NAO SOU DIGNO DE TI — M/ 12

Dia 12 — A VIDA INTIMA DE 4 MULHERES — M/ 17

Dia 14 — CHARRO E LONDRES E DE GRITOS — M/ 12

Dia 15 — PEPE — M/ 12

Dia 17 — O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO — M/ 12

Dia 19 — OS LOUCOS DO AMOR — M/ 17

ARMAZENS

Alugam-se 2 armazéns contíguos, com área aproximada de 250 m² junto à Central Elétrica.

Tratar pelo telefone 62287.

Abriu um novo estabelecimento em Loulé...

...a Sapataria Martins

Para servir a clientela mais exigente em calçado para

Senhora, Homem e Criança

Selecionado sortido das últimas novidades para Outono / Inverno

A SAPATARIA MARTINS

aguarda e agradece a vossa visita

Largo Gago Coutinho, 16

LOULÉ

O VALOR DO DESPORTO

Encaminhar os turistas para a nosso província nos períodos «fora-de-ponta» constitui uma preocupação dos sectores privado e público, que de qualquer modo estejam ligados à actividade turística. Surge assim, não apenas a incidência nos actuais mercados mas a conquista de novos países para a esfera de influência do turismo português.

Assim sucede com o Canadá, onde há pouco os Serviços Oficiais abriram uma delegação e para onde os T. A. P. começaram operando, sem contar os serviços regulares que a C. P. Air vem efectuando. Numa promoção con-

tinua daquela companhia aérea canadense com a Suntours e Viagens Rawes deslocaram-se ao Algarve no mês de Outubro 50 agentes de viagens do Canadá e responsáveis pela secção de Turismo da C. P. Air.

O primeiro grupo permaneceu no Algarve de 17 a 19 de Outubro e foi acompanhado pelo sr. Alvaro Diogo, director de Viagens Rawes.

Constituíram-no elementos radicados nos estados canadenses de Manitoba, Ontário e Quebec. No domingo estiveram em Lagos, onde almoçaram e Sagres, percorrendo outros locais de interesse turístico. A noite decorreu no Hotel Júpiter, na Praia da Rocha, onde ficaram alojados um banquete oferecido pela Comissão Regional do Turismo do Algarve. Presidiu o dr. Pearce de Azevedo, presidente daquele organismo, estando presentes também os srs. José Carrasco, chefe dos serviços de propaganda da Direcção Geral do Turismo e José Sanches, director do Hotel Júpiter. O repasto decorreu em ambiente de grande cordialidade, havendo aos brindes usado da palavra os srs. dr. Pearce de Azevedo presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Onofrio Curtado, da Universal Travel Agency, de Winnipeg; François Chavy, da Suntours e Simon Gabriel, da C. P. Air.

Seguiu-se um agradável convívio na «bolte» do Hotel Júpiter, durante o qual foi projectado o filme «Algarve», de Pascal Angot e actuou o Rancho Folclórico do Arade. A actuação deste agrupamento, que apesar da sua nôvela existência atingiu nível digno de apreço, suscitou vibrantes aplausos.

Os visitantes seguiram para Torremolinos e Madrid. Novo grupo chega na terça feira ao aeroporto de Faro igualmente constituído por agentes de viagens do Canadá que se deslocam ao Algarve a convite da C. P. Air, Suntours e Viagens Rawes.

Muitas das deslocações acima referidas só foram possíveis através do apoio do Fundo de Fomento do Desporto que, no conjunto destas actividades (internas e internacionais), dispenderá em 1969, para cima de 15 500 000\$00.

Os visitantes seguiram para Torremolinos e Madrid. Novo grupo chega na terça feira ao aeroporto de Faro igualmente constituído por agentes de viagens do Canadá que se deslocam ao Algarve a convite da C. P. Air, Suntours e Viagens Rawes.

Naquele organismo estão igualmente abertas as inscrições para as classes de ginástica masculina e feminina.

O professor Vairinhos será o responsável pela equipa na parte física e Joaquim Campina na técnica. Aos valores da época anterior acrescentou-se Campina e Marufo que muito poderão fazer e dar que fazer aos seus adversários. Por isso atrevemo-nos a perguntar-lhes se é este ano que a III Divisão Nacional está a vista?

● CICLISMO

No passado dia 25 de Outubro, realizou-se em Lisboa, com um percurso de 100 km., o «Grande Prémio de Iniciação» organizado pela F. P. C. O Louletano esteve presente com uma equipa de 8 ciclistas, mas por infelicidade não cometeu a prova do ano passado. Alinharam a partida 144 ciclistas. O melhor do Louletano ficou em 20.º lugar.

Após a efectivação dos Campeonatos Distritais de Pista, para amadores, que se realizam na pista do Ginásio de Tavira, no dia 11 de Novembro em que o Louletano conta estar presente com todos os seus atletas daquela categoria, realizam-se no mesmo local nos dias 21 e 22 de referido mês os Campeonatos Nacionais de Pista para Amadores.

A casa foi gentilmente cedida para o efeito e será decorada de forma a chamar a atenção do público Louletano que certamente vai interessar-se e contribuir para o éxito de tão feliz iniciativa.

Como ainda neste momento não está fixado o dia da abertura do estabelecimento só no próximo número daremos mais pormenores acerca deste acontecimento.

Ao tomar em conta esta iniciativa, os membros da Associação pretendem dar continuidade a um esforço que de há longos anos tem vindo a realizar-se em Loulé no sentido de aliviar o sofrimento dos mais infelizes. E continuando esse trabalho fecundo, presta-se sentida homenagem a essas senhoras bondosas e activas que iniciaram este saudável movimento de solidariedade humana.

Matias José Guerreiro

Foi promovido a Técnico Verificador de 3.ª classe do Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária e colocada na Direcção de Finanças de Lisboa o nosso prezado compatriota amigo sr. Matias José Guerreiro, que exercia as funções de Ajudante de Verificador na Repartição de Finanças de Loulé e onde, há muitos anos trabalhava.

Horácio Santos

venceu a «I volta ao Algarve em Automóvel»

Mais de 20 automobilistas concorreram a esta realização com que o Racial Clube se estreou como entidade organizadora de provas. Saliente-se desde já o esforço desenvolvido pela sua briosa equipa de dirigentes de quem muito se espera em prol do automobilismo algarvio. Emoção, entusiasmo e luta constante foram algumas das características de que se revestiu a «I Volta ao Algarve» que concitou o interesse do público desportivo do País. A classificação final ficou assim ordenada:

1.º — Horácio Santos («Austin Cooper S»); 2.º — Rui Tinoco; 3.º — António Sequeira; 4.º — José Peixoto; 5.º — Carlos Fontainhas; 6.º — Carlos Kessler; 7.º — Armando Coelho; 8.º — Armando dos Santos; 9.º — Picanço; 10.º — Sequeira Duarte; 11.º — Armindo Silva.

A distribuição dos prémios efectuou-se no Hotel Alagoas, em Lagoa, durante um açoço, a que estiveram presentes os drs. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Francisco Avilez, da Direcção Geral de Turismo.

As Associações Musicais em Loulé

(Continuação da 3.ª página)

para músico » Essa gente é a outra face, a gente desinteressada, a gente que não ama a arte e matou por esse Algarve forçou dezenas de associações musicais, dezenas de bandas, dezenas de

uma outra «associação» existe ou existia quase em Loulé: É a Pró-Arte. Uma delegação que apenas merece a designação de associação porque une meia dúzia de carolas que de vez em quando lá fazem uns recitais onde se executa certa música em certo tempo.

Abilio Sousa

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-47, de fls. 53, v. a 55, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada ontem, na qual Maria dos Santos, solteira, maior, residente na Ilha da Culatra, freguesia e concelho de Olhão, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — urbano térreo com duas divisões, destinado a habitação, com superfície coberta de 13 m² e logradouro, com a área de 57 m² no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do nascente e norte com herdeiros de António Guerreiro Monte Gordo do poente com caminho de sul com Sebastião André, inscrito na respectiva matriz predial em seu nome, sob o artigo 1.077 com o valor matrício de 1.080\$00 e o dílarado de 6.000\$00 e omissa na conservatória do registo predial do concelho de Loulé.

Que este prédio lhe pertence por ter adquirido o respectivo terreno em data imprecisa de 1950, pelo preço de 350\$00 a António Guerreiro Monte Gordo e mulher, Maria Teresa Alambre, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no referido